CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO

PROCESSO CEE R\$ 3632/90 Ap.PROC. DEI 60280/90

INTERESSADO : RODRIGO ANDREAZZA

ASSUNTO: Recurso contra avaliação final da EEPG Prof. José Leite Pinheiro, Júnior/ITU.

RELATORA: Consº. CLEUSA PIRES DE ANDRADE

PARECER CEE Nº 910/90

APROVADO EM 14 /11/90

CONSELHO PLENO

1. HISTÓRICO

O pai do aluno Rodrigo Andreazza entrou com pedido de reconsideração junto a EEPG "Prof. José Leite Pinheiro Jr." quanto-a retenção de seu filho em Ciências, na 6ª série.

A direção da U.E. e o conselho de classe, após examinarem as provas realizadas pelo aluno, decidiram manter a retenção. O pai inconformado entra com recurso, junto à D.E.

A supervisão com a participação da assistente pedagógica de Ciências da D.E. de Itu e mais dois professores da disciplina analisaram as provas, não encontrando nenhum erro formal como alega o pai em seu recurso.

Na classe da 6ª série, com 21 alunos, foram promovidos 16, o que não é o desejável mas não pode ser considerado reprovação em massa como alegado pelo requerente.

A matéria desenvolvida nas aulas de recuperação está de acordo com as orientações da Secretaria da Educação.

A supervisão, ao analisar a ficha individual do aluno, concluiu que o mesmo tem aproveitamento fraco. Fez recuperação em Língua Portuguesa e Ciências. Se Inglês fosse tratada como disciplina, o aluno teria ficado retido sem direito à recuperação final. Opinou, então, pela retenção do aluno em tela; pondera, contudo, que os resultados das avaliações sejam expressos em menções refletindo diferenças de desempenho claramente discerníveis como recomenda o Regimento Comum das Escolas Estaduais de 1º Grau pois foi constatado que os professores da EEPG "Prof. José Leite Pinheiro Júnior", ainda continuam utilizando a escala numérica para avaliação.

O processo foi instruído com os documentos nos termos da resolução SE Nº 235/87.

2. APRECIÇÃO:

Tratam os autos de recurso contra retenção de Rodrigo Andrezza, ocorrido na 6ª série do 1º grau, em 1989, na EEPG "Prof. José Leite Pinheiro".

O aluno foi submetido a estudo de recuperação em - Língua Portuguesa e Ciências e Programa de Saúde, sendo considerado retido em Ciências e Programa de Saúde.

Observa-se no presente caso que pelo quadro de desempenho escolar do aluno o mesmo é considerado um aluno regular, que atingiu, no seu todo, os objetivos essenciais do programa.

DISCIPLINAS	1ºBim	2ºBim.	3ºBim.	4ºBim.	M.F.	1ºC.	Rec.	2ºC	M.F.
Língua Portug.	C	D/D	D/C	C	D	D	B	B	B
Inglês	C	C	D/D	D/E	D				D
Ed. Artística	C	C	B	C	C				C
Ed. Física	A	A	B	B	B				B
E.M.C.	B	B	C	C	C				C
Geografia	C	C	D/C	C	C				C
História.	B	C	C	B	C				C
C.F.B.P.Saúde.	C	C	C	D	D	D	D	D	D
Matemática	D/B	B	C	C	C				C

Em função disto questionamos o Conselho de Classe, ao qual foi submetido o aluno, que não atentou para o desempenho global do aluno, pautando-se para tanto, somente em medir, quantitativamente-o desempenho do mesmo.

Esta Câmara, em casos como este tem-se pautado pela análise do desempenho global do aluno, o que precisa ser verificado por todos os professores para que, em casos semelhantes, onde aluno tenha atingido os requisitos mínimos para sua promoção não seja retido em uma única disciplina apenas pelo aspecto quantitativo.

Cabe aos senhores professores rever o seu processo de avaliação e entender que o aluno é um ser por inteiro, que não pode ser fragmentado numa análise de avaliação do seu rendimento escolar.

Em situações recentes, o Colegiado vem propondo à rede de ensino ponderar sobre a validade de retenção em uma disciplina quando se observa um bom desempenho nas demais.

A supervisão constatou com pesar, ao rever o processo, que os professores da L.E., continuam utilizando o registro de notas, transformados em conceito nas provas, contrariando o que preconiza o

Regimento Comum das Escolas estaduais, que estabelece em seu artigo 77 "que as sínteses bimestrais da avaliação do aproveitamento serão expressas em conceitos refletindo diferenças de desempenho claramente discerníveis, registrados em menções."

Tem sido prática constante, entre os professores da rede, a transformação arbitrária das notas em conceitos: Cada professor estabelece um parâmetro próprio para tal prática, o que prejudica a compreensão do processo avaliatório por parte dos alunos.

Tem-se a impressão de que o quantitativo acabou prevalecendo sobre o qualitativo e não se levou em conta a definição operacional das menções. Nesse sentido, acaba sempre prevalecendo, para fins de promoção, a quantidade obtida pelo aluno na prova, sem se levar em conta, todo o seu desenvolvimento ao longo do ano.

Tendo em vista todo o arrazoado somos de opinião que o aluno não deveria ter sido retido na 6ª série em 1989, mas levando-se em conta, também o adiantado do ano letivo não podemos simplesmente promovê-lo para a 7ª série, portanto chegamos à conclusão de que o aluno deve concluir regularmente a 6ª série em 1990 e ser considerado promovido independentemente dos resultados alcançados.

3. CONCLUSÃO:

Deve o aluno RODRIGO ANDREAZZA, retido na 6ª série, em 1989, na EEPG "Prof. José Leite Pinheiro Júnior, D.E. de Itu - DRE - Sorocaba, concluir seus estudos regularmente na 6ª série, em 1990 e ser considerado promovido independentemente dos resultados alcançados.

São Paulo, 24 de setembro de 1990

a) Consº. CLEUSA PIRES DE ANDRADE

RELATORA

DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Estadual de Educação aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara do Ensino do Primeiro Grau, nos termos do Voto do Relator.

Sala "CARLOS PASQUALE", em 14 de Novembro de 1990

a) Consº. João Gualberto de Carvalho Meneses
Presidente